

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física II

CURSO: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

ANO: 2º ANO

CARGA HORÁRIA: 100 hs **CRÉDITOS:** 03 h/a semanais

EMENTA

Sistema locomotor humano. Esportes: Voleibol: relação entre a televisão e o estabelecimento de suas regras. Dança. Fazer esporte ou ser usado pelo esporte. Sistema cardiorrespiratório. Sistema endócrino e atividade física. Atletismo. O corpo estereotipado: esporte, mídia, saúde. Jogos de Mesa. A Dança e sua influencia cultural. Os megaeventos esportivos no Brasil.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer e aplicar os saberes desenvolvidos pela disciplina na sua vida, e na sociedade.

Específicos

- Transferir os conhecimentos adquiridos para a prática em suas atividades diárias;
- Identificar as relações entre esporte, mídia e sociedade;
- Reconhecer as divisões e importâncias dos sistemas que formam o sistema locomotor;
- Analisar e compreender a relação das danças com a sociedade;
- Avaliar e identificar a influencia da mídia, relacionadas ao corpo e ao esporte.
- Conhecer e praticar os jogos de mesa.
- Discutir e avaliar os benefícios e/ou malefícios trazidos pelos megaeventos esportivos para o Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| UNIDADE | CONTEÚDO |
|-----------|---|
| UNIDADE 1 | <p>1.1 Esportes: Voleibol e mídia.</p> <p>1.1.2 a relação entre a televisão e o voleibol. 1.1.3 Mudanças no estabelecimento das regras do voleibol. 1.1.4 Fazer esporte ou ser usado pelo esporte. 1.1.5 Influencia da mídia nos esportes e na sociedade.</p> <p>2.1 Sistema Locomotor Humano.</p> <p>2.1.1 Nervos 2.1.3 Ossos 2.1.4 Músculos</p> |

| | |
|---|---|
| | 2.1.5 A contração muscular |
| UNIDADE 2 | <p>2.1 A dança e as relações culturais.</p> <p>2.1.1 A dança e suas relações com as culturas dos povos. 2.1.2 Hip-Hop: movimento de resistência ou de consumo 2.1.3 As danças populares das regiões brasileiras. 2.1.4 O forró como identidade cultural nordestina.</p> <p>2.2 Corpo estereotipado:</p> <p>2.2.1 A influencia da mídia no corpo do adolescente. 2.2.1 Estereótipos no esporte. 2.2.2 Masculinização e femininalização das modalidades esportivas. 2.2.3 Quebrando paradigmas: práticas esportivas mistas.</p> |
| UNIDADE 3 | <p>3.1 SISTEMA CARDIO RESPIRATÓRIO</p> <p>3.1.2 Respiração 3.1.3 Circulação 3.1.4 As alterações causadas pela atividade física.</p> <p>3.2 SISTEMA ENDÓCRINO E ATIVIDADE FÍSICA.</p> <p>3.3 ATLETISMO</p> |
| UNIDADE 4 | <p>4. Jogos de Mesa</p> <p>4.1 Conhecimento o Xadrez. 4.2 Xadrez como jogo de estratégia. 4.3 Regras e prática do xadrez. 4.3 Variações 4.4 O tênis de mesa: relação com a cultura oriental. 4.5 Regras e prática. 4.6 Outros jogos de mesa.</p> <p>5. OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS</p> <p>5.1 Impactos positivos e negativos na sociedade brasileira.</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO | |
| <p>O conhecimento será tratado metodologicamente favorecendo a compreensão dos princípios da totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.</p> <p>A metodologia inicialmente deverá ressaltar o princípio do confronto e contraposição de saberes ou seja, compartilhar o conhecimento científico ou saber escolar e o saber construído no meio cultural informado pelo senso comum, na tentativa de superá-los. As atividades devem ser criativas apontando um sistema de relações sociais entre os homens e mulheres, respeitando as dimensões de gênero, raça, classe, local e credo.</p> <p>Tendo o cuidado de estar priorizando os trabalhos em grupos, buscando a criatividade e a criticidade visando a superação da meritocracia, seletividade e do individualismo.</p> <p>Os procedimentos devem ser ações com o intuito de dar aos alunos chances de opinarem, discutirem e transformarem a direção social num processo, dinâmico consciente e contínuo.</p> <p>As aulas de Educação Física, poderão ser realizadas fora dos espaços destinados para tais e os alunos serão previamente comunicados.</p> | |

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na Educação Física, a avaliação da aprendizagem, quando ela é realizada, tem sido utilizada apenas com finalidades burocráticas e, muitas das vezes, leva em consideração somente a "presença" dos alunos como critério de avaliação. O privilégio das destrezas motoras, das qualidades físicas, do gesto técnico e do alto rendimento, evidencia um tipo de avaliação que privilegia a mensuração, em detrimento de outros fatores que influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem e, consequentemente a avaliação.

Dentro de uma nova perspectiva de Educação Física onde, a ênfase do ensino está embasada na teoria Crítico Superadora, opta-se por uma avaliação, que leve em consideração aspectos da Cultura Corporal, bem como considerar alguns critérios que possam nortear uma melhor Organização do Trabalho Pedagógico, como por exemplo, a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros), assiduidade, pontualidade e a produção intelectual, esta sendo considerada como todas as atividades(formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas.

E por fim, será realizada a sistemática da auto-avaliação , critério este que será trabalhado durante todo o ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Bolas (oficiais de cada esporte, de iniciação, e de malabarismo), pinos, fitas, maças, colchonetes, cones, arcos, cordas, jogos de estratégia, jogos de salão, tatame, caixa de som, microfone, redes (vôlei, traves e aro) Quadro de pincel; Notebook, Data Show, Textos; periódicos; Ambientes como quadra, campo, pátio e salas de aula.

REFERÊNCIAS

- AVILA, A. B.; OLIVEIRA, P. D. L. de; PEREIRA, L. G. Hip Hop e cultura: revelando algumas ambigüidades. In.: DAMIANI I. R. e SILVA, A. M. Práticas Corporais: experiências em Educação Física para outra formação humana. Volume 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, p. 47-67.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p.
- Cadernos de Referência do Esporte. Brasília: Fundação Vale, Unesco, 2013.
- CAMINADA, E. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- CARVALHO, Y. M. A Relação Saúde/Atividade Física: Subsídios para sua Desmistificação. In.: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, set./1992.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A.(orgs). Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, p. 141, 2005.
- DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. –248 p. ISBN: 85-85380-32-2
- FERREIRA, M. S. Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o Enfoque. In.: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, jan./2001.
- MARCELLINO, N. C. (org.). Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas/SP: Editora Papirus, 2002.
- LOVISOLI, H. Atividade Física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- MACIEIRA, J.A. CUNHA, F.J.P. XAVIER NETO, L.P. Livro didático público: educação física. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 95p.: il.
- RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.
- SILVA, P. C. da C. Capoeira e Educação Física: uma história que dá jogo...primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. In.: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, p. 131-145, Set. 2001.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: Raízes Européias e Brasil. Autores e Associados, Campinas-SP, 1994.
- _____. Imagens da retidão: a ginástica e a educação do corpo. In: CARVALHO, Y. M. de; RÚBIO, K. (org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 53-74.